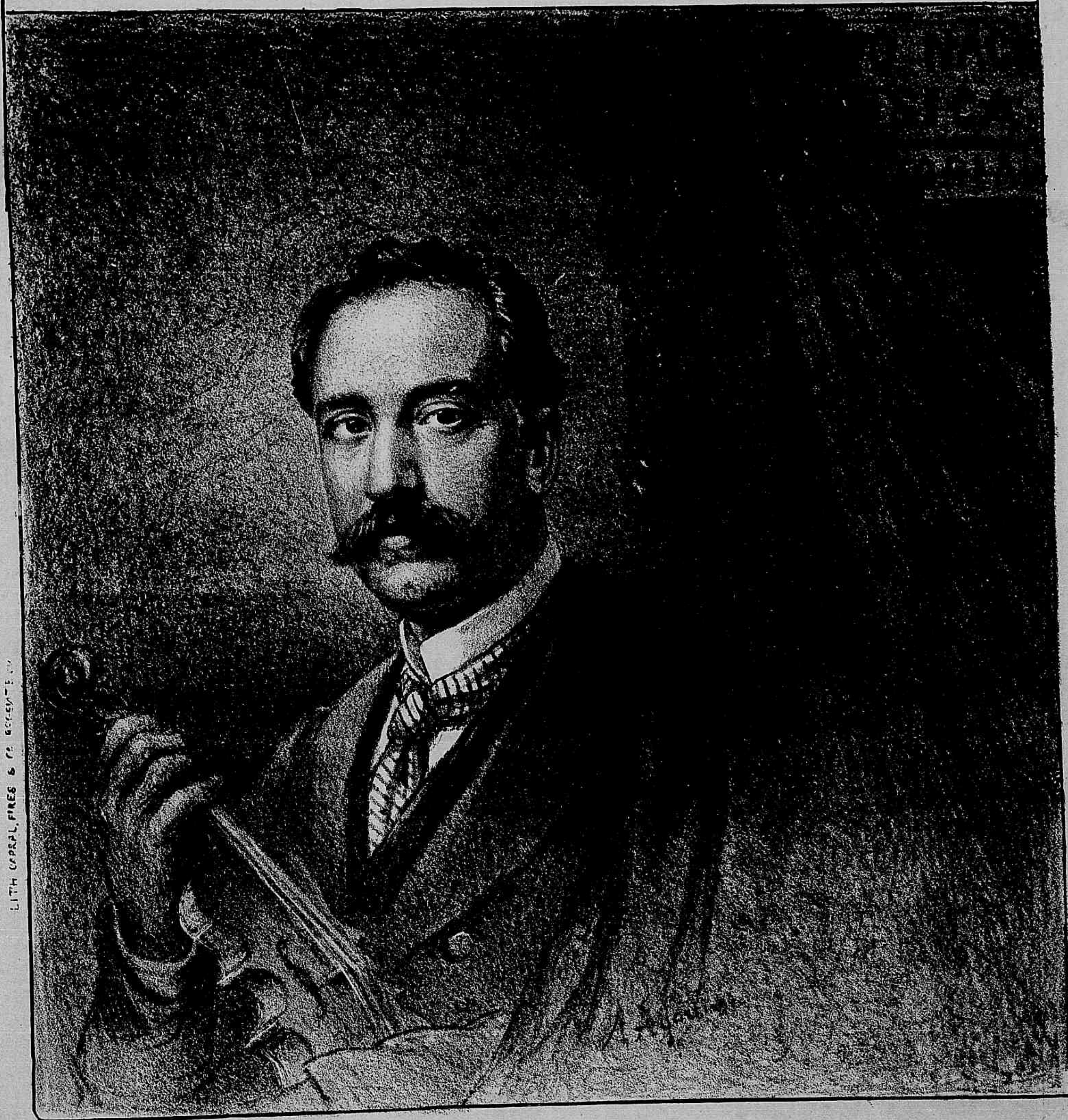


DN QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca N° 4 Sobrado



Leopoldo Miguez.

Director do Instituto Nacional de Musica. Fallecido a 6 de Julho de 1902

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$00
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

POLITICA

Ao que se diz por ahi, estão em formação dous grandes partidos um com o nome de *Conservador* e outro de *Radical*.

Comquanto em politica os nomes não tenham significação nem clara, nem exacta, nem logica, parece aos profanos que esse radicalismo e esse conservatorismo se referem a constituição, o que afinal sempre pode, a rigor, constituir uma ideia, coisa que até hoje não tem havido nos partidos da Republica.

Por isso também não tem havido partidos e sim agrupamentos em torno de um homem ou de um interesse de momento ou de uma antipathia pessoal ou de um capricho.

Agora pode se ver ainda que a formação d'esses novos partidos obedece ainda a uma questão quasi exclusivamente pessoal; os conservadores serão os que apoiam

o governo do Dr. Campos Salles. O partido Radical reunirá todos os que fazem opposição ao actual governo, por questão de principios ou não, com logica ou sem ella, por essa razão ou por outra absolutamente opposta.

Isso equivale a dizer que o partido Radical será disparatado. Pelo menos os nomes que já são apresentados para seus directores representam elementos que ha pouco estavam em lucta aberta e só a animosidade contra o Dr. Campos Salles reúne, hoje, elementos profundamente antagonicos, que não podem absolutamente *puxar certo*, como se costuma dizer.

Dado o caso de se realisar o que se diz por ahi, isto é: dado que se forme o partido radical obrigando, por um principio de defeza, a formação do outro, veremos em pouco tempo as infalliveis scissões dividil-o e subdividil-o, até chegar a sua completa destruição.

Dizem por exemplo ou *consta* que farão parte do partido radical, entre outros, os Srs. Rosa e Silva, Lauro Sodré, João Cordeiro, Ubaldino e que o chefe será ou o Sr. Prudente de Moraes ou o Sr. Pinheiro Machado.

Ora, sempre queremos ver como é que esta gente toda se ajuntará sem se devorar. Como se entenderá o Jacobinismo do Sr. João Cordeiro com o Sr. Prudente de Moraes, que nunca morreu de amores pelos que foram florianistas.

E o mais a proporção...

Vai ser uma pandega.

Emfim como são cousas da nossa politica, não admira.

O ARRENDAMENTO

Nesta nossa terra quando não ha motivo para discussão inventa-se. O essencial é discutir.

Sem uma discussão, que dê o assumpto para artigos barulhentos, que dê pretexto para desaforos e insultos, que permita deitar patriotismo e jeremiadas, imprecações e gritaria, já não se pode passar.

Agora, a falta de outra coisa, discute-se o arrendamento da central, que não nos consta esteja na ordem do dia, nem constitua preocupação immediata.

E com esse pretexto faz-se o mesmo que com os outros: ataca-se o Sr. presidente da

Republica. Oh! atacar o Sr. Dr. Campos Salles é quasi uma função organica.

Ha por ahi uma certa gente que quer ser mais patriota do que o resto dos brasileiros e entende que a salvação da Patria (oh! oh!) depende do maior numero de disparates e insultos que se possa atirar a cabeça do supremo magistrado da nação. Se isso fosse serio não se comprehenderia bem esse amor da Patria, que trata de desprestegiar o seu mais alto representante, e só restaria classificar a cousa na sciencia alienista.

Mas o peor é que isso não é serio nem sincero. Essa mania de accusar o actual governo porque chove ou porque faz sol é um plano commercial.

Esse certo numero de pessoas está convencido de que não ha nada que mais agrade ao publico, mais chame leitores, do que descompostura e como não ha nada mais facil de atacar e insultar do que o governo—todos a elle!

Agora o proprio *Paiz*, que se tem salientado nessa campanha acaba de publicar num artigo de columna e meia as seguintes linhas:

«Já houve um momento na nossa historia politica em que ao governo pareceu opportuno o arrendamento da central; foi quando se verificou a penuria dos nossos cofres, a insufficiencia de nossos recursos orçamentarios para fazer frente aos encargos da divida externa, a imminencia, emfim, da declaração da nossa insolvabilidade. Naquelle instante terrivel, sob a impressão dessa noticia desoladora, do sentimento desse descredito, todas as consciencias se submeteriam á provação, se ella fosse imposta como unico meio de evitar, o desaire da suspensão de pagamentos aos nossos credores estrangeiros. A difficuldade venceu-se, porem, sem alienação da Central, e o proprio Dr. Campos Salles, quando, ao chegar a Londres, verificou estar ella incluída no lote de bens dados em garantia ao *funding*, esforçou-se com patriótico empenho para a excluir do penhor. Pensava S. Ex. como o velho Pedro II, como o marechal Floriano, que aquella estrada não devia sahir das nossas mãos senão num caso supremo, para evitar uma grande calamidade nacional.»

Ora, muito obrigado! Pois se sabem que S. Ex. já ha 4 annos fez patrióticos esforços para não arrendar a Central, se sabem que S. Ex. comprehende bem que

não deve abrir mão d'ella facilmente e tanto assim que num momento muito difficil tudo fez para evital-o, então não se mettam a ensinar o padre nosso ao vigario.

Entretanto ha já muitos dias que não se faz outra cousa e não resistimos em comparar a barulhada levantada ultimamente em torno da Central com o celebre estellionato de M.^{me} Humbert.

Fallou-se primeiramente numa proposta de arrendamento da Central apresentada pelo engenheiro Francisco Pereira Passos; discutiu-se as clausulas d'este contracto; disse-se depois que o contracto fora aceito e no meio de tudo isso bradou se aos céus e accusou-se o governo... para finalmente ser annuciado, noticiado, sabido e conhecido que o governo não acceitou o contracto, que as suas clausulas não são terriveis como se dizia mesmo porque tal contracto de arrendamento não existe e nunca foi apresentado pelo Sr. Dr. Passos.

Tudo de pura invenção.

Tal qual como no caso de M.^{me} Humbert.

AS OBRAS DO PORTO

Bem se poderia dizer as obras de Santa Engracia, tal o tempo que tem decorrido depois que se fallou nellas. E no caso vertente ha uma differença para peor: As obras de Santa Engracia levaram uma eternidade para acabar, as do Rio de Janeiro levaram outro tanto e ainda não começaram.

Mas d'esta vez vão começar, graças a Deus. Graças a Deus e ao Sr. Dr. Murtinho (em que pese aos patriotões) que conseguiu, a ultima hora, um verdadeiro milagre, a força de energia, patriotismo e zelo pelos interesses nacionaes.

As obras do porto foram postas em concorrência da maneira mais vantajosa que se pode imaginar. Imaginem que os executantes terão apenas que adiantar o capital necessario, começando immediatamente a recebê-lo em prestações com juros e terminadas as obras ficarão com a exploração do porto por 20 annos.

E' o que se chama um negocio da China.

Pois bem. Isso foi annuciado aos quatro ventos, formou-se um syndicato em Londres e por aqui nada. Não appareceu um só Capitalista que quizesse aproveitar tão vantajoso negocio.

Felizmente porem os inglezes não se

contentaram com tantas vantagens e exigiram outras ainda. Felizmente o Sr. Dr. Murtinho não esteve por isso e, com energia pouco commum, discutiu com o syndicato londrino e oppoz resistencia inabalavel ás novas exigencias, dando a tempo que se formasse um syndicato brasileiro que finalmente appareceu e está agora disposto a executar as obras necessarias.

AINDA O ACRE

Ora dá-se!

Pois não de acreditar que o caso do Acre ainda não está terminado?!

A Bolivia ou antes os seus commissarios continuam a correr as praças da Europa mendigando 500 mil libras em troca do Acre, da dignidade nacional, da honra da America e até da propria pelle, que pode correr perigo.

Enquanto isto se dá, o Sr. general Pando, presidente do agrupamento mercantil, que se intitula Republica da Bolivia, vai tentando embacar o governo brasileiro com meias promessas, meias palavras e respostas capciosas.

Isso não pôde durar e já se diz que o Dr. Campos Salles está disposto a enviar uma nota terminante a Bolivia marcando com prazo para obter do Sr. general Pando uma resposta definitiva.

Palavra d'honra, não se concebe que um ajuntamento, com fumaças de nação, proceda de tal modo, não contente com a sua propria desmoralisação e tentando prejudicar visinhos dos quaes só tem recebido beneficios.

A vista de semelhante teimosia, de tal pertinácia no erro, eis de novo aberta a questão que se julgava terminada e não é possível calcular as suas consequências.

Mas em todo caso o que é absolutamente necessario é que o Brazil não se deixe embulhar impunemente e depois de exgotados os meios suasorios, castigue devidamente o aggressor, se tal fôr necessario.

DUELLO GORADO

A pasmaceira das semanas que passam insipidas e vãs foi quebrada por um incidente que começou a serio, como drama, e acabou a pedir musica de Offenbach.

No principio fallava-se de tiros e esto cadás, negocio serio, *affaire d'honneur*, quoi! Depois já a cousa foi passando do terreno das armas para o da discussão. Foi nomeado um tribunal de honra, foi pedido um prazo para discussão. No final—ultimo acto—chegou a policia e aqui ao contrario do que acontece nas operetas de Meillac e Halevy, não chegou tarde, chegou cedo, tão cedo que tornou impossivel o duello, as estocadas os tiros e até o tribunal de honra.

Esperem! Esperem! Ha mais alguma cousa sobre o assumpto.

Afinal os dous contendores partiram para S. Paulo convencidos de que aqui as *affaires d'honneur* resolvem-se com actas e não com actos.

Na capital paulista realisou-se o duello. Mas está escripto que nesta terra das bananas as luctas cavalheirescas são impossiveis e tudo ha de sempre acabar em desordem.

O duellista vencido, posto que fosse ferido levemente, teve a desforra no dia seguinte, porque o seu adversario foi aggreddido e espancado na praça publica, por dous amigos não satisfeitos com o resultado do duello.

Para acabar assim não valia a pena tanta cerimonia.

Fazia-se tudo logo a tapona.

OS POSITIVISTAS

Ora até que afinal explodiu o brado de revolta, que ha muito se fazia esperar, contra a insistencia inconveniente dos membros da seita positivista por se intrometter em todas as cousas nacionaes, dando ás ceremonias patrioticas e civicas o caracter do rito d'essa especie de religião, cheia de disticos, cartazes e phrases campanudas.

Desde o advento da Republica essa mania intromettida tornou-se uma verdadeira praga, a cobrir de ridiculo as cousas mais serias.

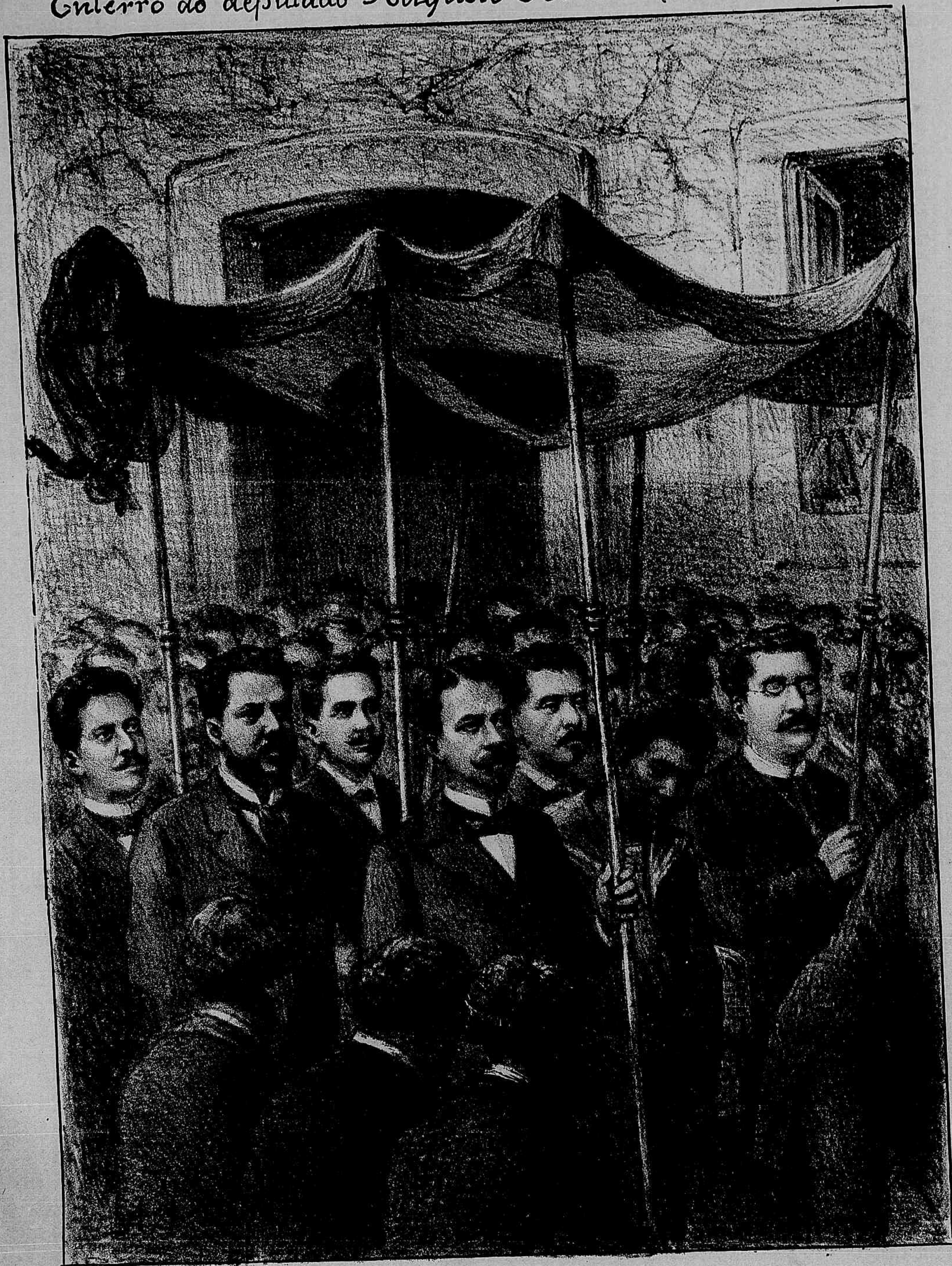
A nossa bandeira é um monstro, a unica no mundo que tem direito e avesso, deixando ver em uma das faces um horror:

OSSERGORP E MEDRO

Pelo direito a cousa transforma-se num cartaz carnavalesco.

E assim varias cousas que deveriam

Enterro do deputado Augusto Severo (Arconanta)



O caixão onde veio o corpo do infeliz, foi levado para o cemiterio de S. João Baptista por toda a Sociedade brasileira

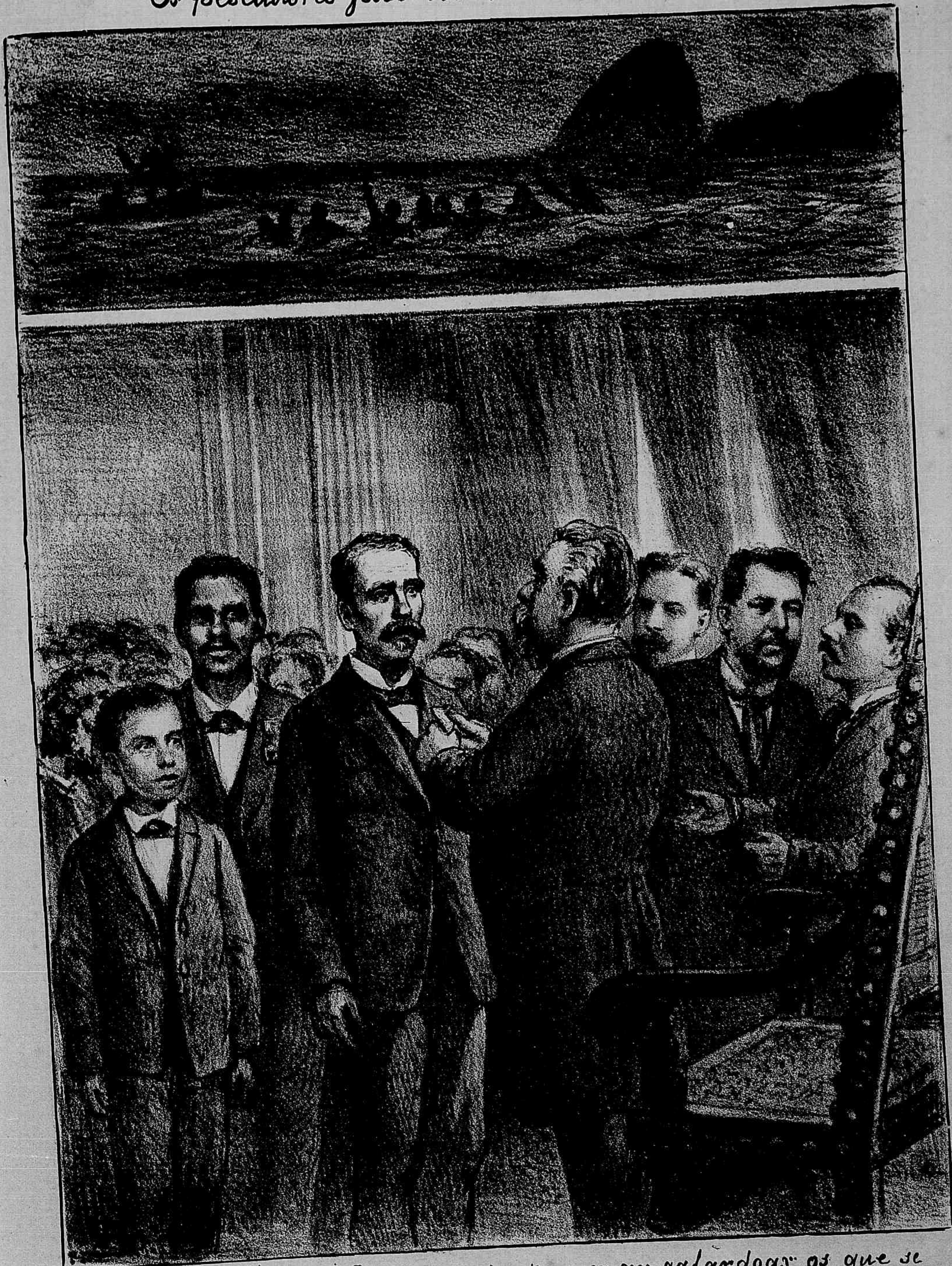
Edmundo M. Barreto Xavier da Silva
Chefe de Policia. (Prefeito)

Angelo Netto
representando
a Camara dos
Deputados

T. Coskrane
Representando
o Presidente da
Republica

Pinheiro Neto - Pedro Velho
chado. (Senador)
(Pres. do Senado)

Os pescadores José Moreno e Antonio Silveira.



O Dr. Campos Salles. — "Sinto o maior prazer em galardoar os que se distinguem por actos de humanidade." O palacete dos Empregados do Commercio emprestado ao Presidente do Club de Regatas "Vasco da Gama, serviu muito bem para dar aos pescadores a medida, de quanto a Sociedade aprecia os bellos actos de que deram prova, salvando da morte, nove infelizes remadores do mesmo Club.

merecer culto respeitoso estão achincalhadas por essa religião da humanidade, sem II.

Mas nada tem soffrido tanto os efeitos da praga verde e branca como o culto que grande parte dos brasileiros mantem, fervoroso e reverente, pela memoria de Floriano Peixoto.

Na forma do costume os positivistas apoderaram-se delle, como tentam se apoderar de tudo, acabando por transformar a romaria annual ao tumulo do consolidador da Republica em manifestação de caracter francamente positivista, com cartazes as duzias (é das duzias!) Por fim chegaram á perfeição de impingir na procissão da humanidade (sem II) o busto de Francia, um tyranno estrangeiro, pela simples razão de que foi positivista.

Este disparate provocou o protesto que queira Deus; encontre echo e apoio bastante para nos livrar de uma vez por todas de tanta legenda, tanto cartaz, tanta pintura positivista e positivamente deploravel; tanto ridiculo, emfim.

Uff!!

NOTICIARIO

Teve as proporções de uma apothecose, de uma cerimonia rara e grandiosa de um culto nacional, o enterramento do malgrado deputado Augusto Severo.

A patria soube bem cumprir o seu dever e prestar as mais elevadas homenagens ao filho ambicioso de Gloria, victimado em caminho da conquista, morto na lucta pelo exito, pensando nella, na Patria adorada, reservando-lhe a melhor parte das messes de palmas, que com denodo, esforço e sinceridade pouco commum tentava alcançar.

A capital da Republica viu desfilar num prestito solemne e grandioso os representantes do governo e de todas as classes sociaes da nação, ligados na mesma dôr, no mesmo preito, na mesma ideia—Patria!

* *

O Dr. Dr. Campos Salles quiz pessoalmente presidir á cerimonia da entrega das medalhas de honra aos pescadores José Moreno e Antonio Silveira, os humildes herôes, que salvaram a vida de varios moços na tarde tragica do naufragio da *Vascaina*.

Foi da melhor e da mais approvavel

justiça. Em nenhum peito brilharão as gloriosas medalhas de um modo mais digno e justo do que sobre as camisas rudes dos obscuros pescadores, sobre os peitos robustos d'esses herôes, vibrantes de tão puro e tão caloroso humanitarismo, de tão singela e esforçada coragem.

Foi uma cerimonia solemne e boa essa, realisada no imponente salão da Associação dos Empregados no Commercio, com a presença dos Srs. Presidente da Republica, Prefeito municipal, numerosos deputados, senadores, intendentes, o Sr. ministro de Portugal e muitas outras pessoas gradas.

Entretanto, tratando de justiça e bem cabidas homenagens, convem não esquecer o corajoso menino José Martins de Barros, que presenciando o naufragio, foi rapido e dedicado buscar os salvadores providenciaes.

* *

Finalmente o Congresso Nacional acabou por acabar com o trabalho das eleições presidenciaes e reconheceu presidente e vice-presidente da Republica para o quadriennio, que começará no dia 15 de Novembro proximo futuro.

Mas, benza-o Deus, a Carne Verde fez parte da ordem do dia até da propria sessão solemne em que foi proclamado o novo presidente da Republica.

De modo que até nesta sessão do Congresso, o caso do reconhecimento do presidente, que deveria ser o seu unico assumpto, viu-se transformado assim numa especie de *hors d'oeuvre*.

O prato de resistencia foi a Carne Verde.

Muito bonito!

* *

O que vale é que se ganhou muito com isso. Em primeiro lugar tivemos um monumento oratorio do Sr. Barata Ribeiro, que desmoralizou o regimento do Senado e o seu presidente fallando alem da hora marcada e da prorogação que elle excedeu de 45 minutos.

Em segundo lugar tivemos um discurso do Sr. Ruy Barbosa em que S. Ex., sobrenatural, como sempre, confessou haver casos em que se deixa levar por paixões partidarias chegando a accusar sem documentos e a dizer cousas graves, que é forçado a desdizer mais tarde!

Isso já era sabido por algumas pessoas, mas nem todos o acreditavam.

Agora que o proprio Sr. Ruy Barbosa o disse, não é mais licito duvidar.

* *

E não foi só isso. Tivemos no Congresso outro incidente interessante.

Quando se votou o parecer reconhecendo o Dr. Rodrigues Alves, o senador Manoel de Queiroz não acompanhou o procedimento de seus collegas que votaram a favor. Vai a *Gazeta*, que gosta de pôr os pontos nos i i, noticiou que S. Ex. votára contra o parecer.

E não lhes parece que foi isso?

Pois bem, o Sr. Manoel de Queiroz veio á tribuna no dia seguinte explicar que votára contra, não para votar contra mas simplesmente para pilheriar.

Pois não é!

Ha muito tempo dizemos nós que tudo isso é uma pilheria.

REJANE

De ha muito não cabia ao Rio de Janeiro a honra de hospedar uma tão alta e illustre representante da Arte.

A minoria de previligiados que na capital da Republica sabem e podem apreciar os gozos do espirito, os que acompanham a Arte, sem snobismo fanatico, buscando nella o maior e mais espiritual dos prazeres dados aos mortaes devem uma gratidão infinita ao empresario audaz, que, zombando de crises e misérias mais apregoadas do que verdadeiras, lhes offerece o espectáculo unico, d'essa artista unica, sacerdotisa da simplicidade e da naturalidade, que só pratica a Arte, desprezando todo artificio, todo classicismo. Porque nesse ponto está o valor inapreciavel de Rejana, o que a torna a Unica na Arte.

Nella não se encontra nem a exuberancia pittoresca e vigorosa dos italianos, nem as habeis convenções, as melopéas de dicção, as escalas da voz, as gradações de attitude, toda essa sciência de *ficelles* geniaes, que fazem a gloria de Sarah e de Bartet.

Rejane é a vida, simples, clara, discreta como a vida, onde não ha attitudes, onde os gestos sonoros são raros e as phrases cantantes são absurdas.

Só a divina luse até hoje se aproximou tanto da Verdade.

E' por isso que toda a nossa critica, que é desigual e variada, contem entretanto juizes seguros, foi curta, vibrante e entusiasta para a Rejane. Porque a verdade não se póde analysar como a Arte profunda e transcendental de Sarah, como os effeitos pittorescos dos italianos. A esses é possível admirar, estudando, acompanhado o trabalho artistico.

E Rejane, que parece viver, simplesmente viver, faz-nos sentir, sentir tanto que a analyse é quasi impossivel.

CONCERTO CERNICHIARO

Foi uma festa musical rigorosa e brilhante o concerto que o notavel violinista Cernichiario realizou segunda-feira, 30 de julho ultimo, no Theatro Lyrico.

Entre os executantes do excellento programma salientaram-se, merecendo louvores especiaes, as senhoritas Noemia de Oliveira, violinista eximia, muito applaudida no *Zigeunerweisen* de Sarazate; Esta moça que conta apenas 18 annos, é extraordinariamente habil, como execução em tão difficil instrumento. E quanto sentimento! Brava, bravissima! Orizia Pimentel, que, á ultima hora, substituiu a pianista annunciada, executando com maestria pouco commum o 2º concerto para piano de Saint Saens, e as Sras. Gudin, Joppert e os Srs. Faro e Kinsman Benjamin regendo este a sua composição ouvertura festival, marcha para orchestra e fanfarra.

Felicitemos calorosamente o Sr. Cernichiario pelo brilhante exito do seu concerto.

Auxiliaram o bom effeito do programma as senhoritas Albertina da Fonseca, Marietta Arroxellas Galvão, Julieta Martins, Evangelina Ramos, Elvira Castro, Noemia de Oliveira, Maria Luiza Campos, Ezilda Pinto da Luz, Corina Galvão, Maria Eugenia Machado e Lucinda Ferraz, Sra. Leonor Joppert, Sr. Faro e a orchestra, merecendo todos sinceros elogios. E mais especialmente o Sr. P. Faulhébert, com o sua excellente *Berceuse* admiravelmente executada pelos violinos.

THEATROS

Uma das novidades theatraes d'estes ultimos dias é a Sra. Angela Pinto, que veiu de Portugal com fama de artista de grande talento.

E na verdade é uma figura curiosissima a d'esta mulher nervosa, vibrante, que com effeito tem muito talento, mas não é ainda artista, isso é que não; pode vir a ser, não

ha duvida, mas por enquanto apenas mostra que tem elementos para isso.

No seu jogo scenico brilhante, mas cheio de altos e baixos, ha qualidades tão grandes e numerosas como os defeitos e o que mais prejudica o que chega a incomodar o espectador é uma nervosidade, um phrenesi constante, uma pressa, uma vontade de precipitar tudo e todos...

E' curiosissima.

E o mais curioso é que com tudo isso interessa e arranca applausos e cada instante com rasgos de intelligencia e effeitos admiraveis de verdade, que ella parece adivinhar com uma intuição prodigiosa. Porque é fóra de duvida que, desequilibrada e incerta no geral, ella sabe comprehender os papeis e as situações e tem — principalmente uma felicidade notavel para dar impressões fortes.

Nas scenas violentas é digna de todos os louvores. Tem inflexões de voz, gestos, gritos, attitudes de uma naturalidade e um vigor de expressão maravilhosa.

A sua estréa foi feita em más condições em um papel deffícillimo, ensaiado em poucos dias. A 2ª recita pouco pode adiantar; foi a *Zaza* isto é... um papel muito semelhante ao de *Sapho* e que portanto não podia completar o juizo da critica sobre a artista.

O que está fóra da questão é que a Sra. Angela Pinto está ganhando applausos e que o publico lhe perdoa os erros e descuidos pelo muito que ella faz, só com intuição e inspirações de momento.

A companhia que já é quasi toda nossa conhecida, tem bons elementos como os Srs. Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Rangel, Campos, e Taveira. De actrizes está muito mais fraco o grupo artistico. Excepção feita da Sra. Emilia Eduarda, que, aparte as exagerações, é uma artista de valor e da Sra. Augusta Cordeiro, não tem mais ninguem de notavel.

A melhor cousa da companhia é o seu repertorio. Isso, sim Sr., é de se tirar o chapéu. Imaginem que em 25 peças traz 20 noxas, mas novas a valer, não são novidades do tempo colonial, são novidades de hontem, peças que fizeram successo no anno proximo passado em Paris.

Oh! assombro! E' de não se acreditar!!

Companhia com repertorio novo na Rio de Janeiro????!!

Oh, milagre! Oh! prodigio!

E mais não disse. Em se sabindo do Theatro Apollo as novidades cifram-se no *Conde de Monte Christo* no Recreio e o *Tim-Tim por Tim-Tim* no Lucinda.

Isso não fallando nos milagres de *Santo Antonio* e na *Fragata Medusa*.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Recebemos :

— A *Revista da Semana* que vai melhorando dia a dia o seu serviço photographico, constituindo actualmente um excellento orgão de informações illustradas,

— O *Tagarella*, que continua vivo, esperto e alegre, principalmente na parte desenhada.

— A *Universal* magnifica de variedade e feitura, com numerosas secções e interessantissimas.

— A *Situação da Marinha Mercante no Brazil*, primeiro folheto de propaganda publicado pela Liga Naval Brasileira, corporação de homens competentes e patrioticos, que está certamente destinada a prestar excepcionaes serviços á nossa patria.

E' um volume cheio de informações preciosas sobre o estado da marinha mercante brasileira, todas as leis e tratados que regulam o assumpto e as providencias necessarias para desenvolver esse importantissimo factor do progresso nacional.

E' um livro que deve ser lido e meditado com carinho.

— A *arte de ser caixeiro*, nova e curiosa publicação do Sr. Ferreira da Rosa.

— *Instruções para a execução do serviço de assignaturas de jornaes*. Publicação feita pela directoria do Correio para instituir um serviço que já se devia fazer há muito tempo.

Emfim como d'esta vez parece que a cousa vai, é caso para darmos graças a Deus porque estamos com muita sorte.

— *Revista Maritima* n. 10 e 11 do anno XXI.

A terra do juízo....!



Andam os juizes a brigarem por qualquer questao. Embargos e desembargos, acôrdo e autos, considerandos e conclusoes, andam em completo desacôrdo.



No negocio da Sorocabana, os juizes pintaram com a maior energia e veneravel fatuidade, os mais estupendos acôrdos e desacôrdos de que ha exemplo. Quasi que vão as unhas.



É no meio de tudo isso, o altissimo supremo tribunal... dorme, dorme a valer. Como são felizes! No fim do mez, tanto a rece-
ber do Thezouro



St. Deus! diz um sujeito; parece-me que o tal gatinho roubou-me o relógio.

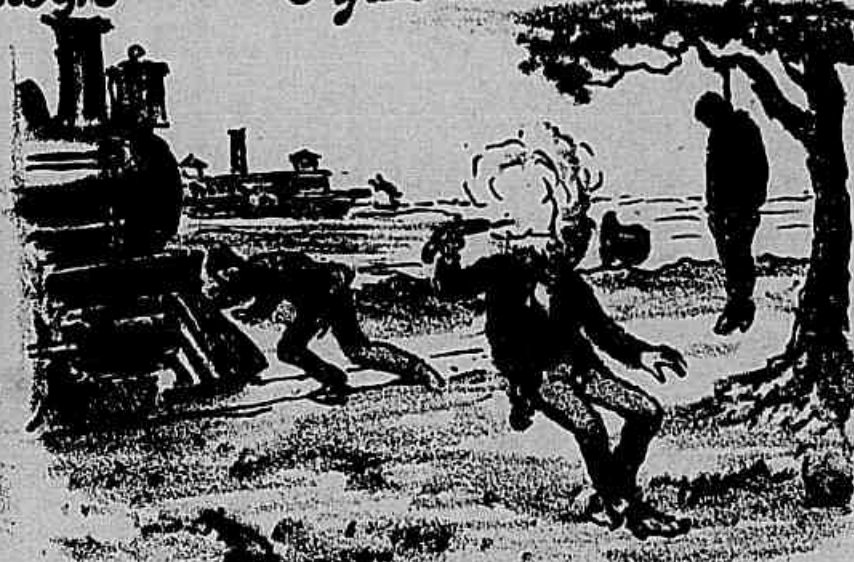
Quem roubou, é aquelle, diz uma preta... O guarda corre atrás.



o alcança, e mette no xadrez o patife, acompanhado de varios soldados que o empurram. Não fui eu, diz o gatinho, não tenho relógio...



No dia seguinte, o roubado vê o gatinho sair muito repim-
pado do xadrez. - Mas, meu relógio! - Está com o gatinho! - Como? - Passou-o a alguém.



Por essas e outras e mais aquellas... tolices, suicida-se todos os dias, grande numero de bidadãos. Dize-se que é a miseria... historias...



- Ah!... voce não me deixou entrar nos Democratas... tome...! Assim morreu J. H. de Lima assassinado por Alfredo Paulo!



Doas mulheres entenderam dever-se matar, por causa de um jovem... uma jovem! Rita e Maria feriram-se.



Outros por... de ca aquelle la palha, matam-se de facadas. Uma dessas sahiu pelas costas!



N'um duello entre Pisani e Gambarone, as testemunhas d'aqui, resolveram immediato fazer uma acta, e essa acta



foi exposta ao publico. Essa acta impediu um acto tremendo de assassi-
nato de um d'elles. Foi o Sen.º Garcez o da lembrança! Que bella testemunha!



Pisani e Gambarone que queriam batter-se, mandaram as testemunhas bugiar e tomar am o trem de S. Paulo



É ahir, com testemunhas italianas, que não fazem actas, batteram-se. Gambarone ficou ferido n'um braco e... está tudo acabado, e sem actas.